EDITORIAL

Saudações para toda a comunidade geográfica!

Entregamos, para a leitura e a apreciação de todos e todas, mais um número da Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia – Revista da ANPEGE. Esta edição é o resultado do esforço e da dedicação de um conjunto de colaboradores comprometidos com esta revista, em tempos bastante difíceis nos cenários acadêmico e político, particularmente no Brasil.

Aos autores que submeteram seus trabalhos e aguardaram com confiança, com explícito compromisso com a ANPEGE e sua revista, agradecemos: eis aqui seus trabalhos, abertos ao debate. Que possam colher retornos diversos, frutos e colaborações, e que sejam desafiados em seus trabalhos.

Aos leitores e leitoras, entregamos artigos que refletem a diversidade de temas, trabalhos, escolhas teóricas e formas de demonstrar a relevância da contribuição que a ciência geográfica tem para a sociedade. Estes artigos expressam, também, a capacidade de os geógrafos interpretarem os fenômenos socioespaciais contemporâneos e do passado, favorecendo a leitura e a compreensão dos desafios atuais e futuros.

Os temas dos artigos são variados. No primeiro artigo, apresenta-se a questão da vulnerabilidade ambiental em municípios do estado de São Paulo, apontando para abordagens práticas possíveis. Em seguida, a formação do território e suas contradições, conforme expressas no artigo sobre a temática da fome combinada à formação de um mercado de alimentos, em Campinas/SP. A articulação entre os temas é um desafio, no artigo sobre biodiversidade, geopolítica e turismo na África austral, propondo a discussão de áreas protegidas na produção do espaço. A paisagem de ontem e de hoje, numa mirada sobre o rio São Francisco, tem um olhar para a história de apropriação e construção desta paisagem, tanto pela dimensão econômica quanto histórica, simbólica e cultural. Minas Gerais e sua diversidade foram objetos de estudo, no artigo referente aos lugares de interesse geoconservacionistas, a partir do qual se tem um inventário sobre o potencial de geodiversidade local. Por fim, a contribuição singular de uma análise espacial para a compreensão das políticas educacionais no estado de São Paulo aponta para a urgência que tensiona as desigualdades educacionais no Brasil.

Eis, então, movimentos de um pensar geográfico multifacetado e multiescalar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Manoel Martins de Santana Filho
Editor

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X